

**AFIRMAÇÕES, ANÁLISES E CONTRIBUIÇÕES PARA A  
COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM:  
PIAGET, VYGOTSKY E FERREIRO & TEBEROSKY**

G, M. S. **Marília dos Santos Gomes** (Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia pela  
Universidade Federal do Pará – Campus Altamira e bolsista de PIBIC-AF)

**Resumo:** Este artigo foi desenvolvido a partir do referencial teórico construído ao longo da disciplina Psicogênese da Linguagem Oral e Escrita,, na qual foi desenvolvida, ao decorrer do período dedicado as aulas, uma pesquisa de campo de cunho importante para o entendimento do processo de apropriação da linguagem pelos indivíduos, onde os principais teóricos utilizados como base para as afirmações neste texto desenvolvido foram: Vygostky (1998), o qual defende a construção e intenalização da linguagem escrita como factíveis por meio da interação social do indivíduo com outros e com seu meio, Ferreiro e Teberosky (1987) que acerca do processo de edificação da escrita, utilizando-se de estudos empíricos, sistemáticos, minuciosos e longitudinais com crianças da Argentina. Desta feita, o trabalho descreve a análise de caso realizada com uma criança de cinco anos de idade, fonte usada para a compreensão das asseverações dos estudiosos destacados acima.

**Palavras - chaves:** Linguagem oral, linguagem escrita e psicologia.

## **Asseverações dos psicólogos Piaget e Vygotsky sob: O desenvolvimento da linguagem e pensamento da criança**

O processo de desenvolvimento da linguagem do indivíduo é um assunto que há algum tempo vem ganhando destaque no setor educacional, pois para melhor utilizar métodos de construção do conhecimento é necessário compreender tal processo, desta forma alguns teóricos, ao longo dos anos, têm lançado mão de teorias que buscam o entendimento da evolução da linguagem e pensamento do ser humano. Para tanto trago autores que dão suporte aos profissionais da educação até os dias atuais: Piaget e Vygotsky, estes que são diferentes estudiosos do desenvolvimento do ser humano, e que possui em suas obras importantes particularidades, mas que concordam que o indivíduo constrói seu conhecimento a partir da aprendizagem constante na vivência com os da mesma espécie.

Como já exposto Piaget, (1987) difere de Vygotsky (1998) em sua concepção acerca do modo como a criança edifica a linguagem, pois acredita que o processo de aquisição da linguagem ocorre primeiramente de modo interno, e é externalizado para a comunicação com seu grupo social, do qual, após alguns anos, é estendido para as demais pessoas de seu convívio, porém a consciência da criança é constituída aos poucos, pois inicialmente a mesma não tem capacidade de diferenciar o mundo ao seu redor de suas necessidades, observando e agindo sobre os objetos e pessoas que participam visualmente de seu contexto, mas a partir da externalização de suas necessidades a criança passa a conceber que há uma cisão entre o que é ela, e o que é o outro e o meio social. Após algum tempo exercendo influência somente sobre aquilo que pode ver, a criança passa a projetar em sua consciência a imagem/representação mental das coisas, não mais necessitando do contato visual para observar a existência imediata das mesmas, caracterizando assim para o progresso da *função simbólica*, na qual o indivíduo passa da fase sensório-motora que Piaget define como fase onde o ser age somente acerca de seu anseio imediato, oportunizando a incorporação da linguagem da cultura, a qual está exposta à criança, como é explicitado na seguinte citação abaixo:

O desenvolvimento da representação cria as condições para a aquisição da linguagem. A capacidade de construir símbolos, desenvolvida na representação, possibilita a aquisição das significações coletivas (linguagem social) (FONTANA, 1997, p. 3).

Fontana (1997) afirma que nesta mesma fase a criança além de utilizar a representação simbólica das pessoas e objetos e a linguagem que estão ao seu dispor em seu contexto social, a mesma passa a compreender regras.

De acordo com as contribuições de Bock, Furtado & Teixeira (1999), vale ressaltar que:

No decorrer de sua evolução, a inteligência apresenta formas diversas (estágios) e essas formas vão caracterizando as possibilidades de relação com seu meio ambiente. Assim o homem aprende o mundo de maneira diversa a cada momento de seu desenvolvimento (p. 144).

Na fase sucessora a essa é absorvido as primeiras sentenças verbais da criança, na qual a mesma encontra-se em um período da fala egocêntrica e/ou etapa pré-operatória, onde a mesma utiliza a fala para a mera externalização de seus interesses e ações, sem a necessidade da presença de outrem, utilizando-se de onomatopéias para designar objetos, animais, fazendo-a por meio de narrativa (fala em alta voz), porém de modo irreflexivo, repetitivo e imitativo, caracterizando o *pensamento sincrético* da criança. Perpassando da etapa egocêntrica da criança temos o pensamento dirigido, no qual a criança realiza o uso da linguagem disponível, pois já possui as habilidades intrínsecas fortemente desenvolvidas devido à utilização efetuada na fase interior, possibilitando à expansão da consciência e da organização de conceitos, neste período a criança já é capaz de executar ações reflexivas.

De acordo com Vygotsky (1998), em paradoxo a Piaget afirma que o pensamento e a linguagem nos indivíduos desenvolvem-se a partir da relação *social*, acreditando que o ser desde seu nascimento comunica-se socialmente com os outros, mesmo que de modo inicialmente não intencional, e ao passar do tempo internaliza a linguagem disponível e desenvolve o pensamento consciente e reflexivo, ocorrendo de modo empírico, noutras palavras, por intermédio das experiências vividas. Desta forma, Vygotsky explica que as ações de uma criança recém-nascida são respostas ao estímulo do adulto, acontecendo não verbalmente, porém ao ter contato com o contexto social no qual está inserido passa a agregar valores e consciência à linguagem, aguçando o pensamento consciente.

Após essa fase a criança passa pelo período egocêntrico, assim como caracteriza Piaget e Vygotsky, os quais explicam que a criança fala para si mesma as ações que realiza como modo de ordenar seu pensamento e imitar as palavras produzidas pelos adultos de seu convívio, reafirmando assim em sua tese que o meio e as pessoas

influenciam nas atividades do pensamento, utilizando generalizações em relação aos objetos e pessoas para representá-los em sua consciência, ao longo do tempo, distinguindo as particularidades de cada generalização reproduzida. Subseqüentemente os indivíduos adquiriram a capacidade de representar mentalmente pessoas, objetos e conceitos, observando suas distinções e singularidades, marcando a apropriação do discurso interno.

A linguagem oral pelo estudo na Psicogênese da linguagem antecede a linguagem escrita, haja vista que o aprendizado do código (fala) inicia-se desde os tenros anos, nos quais a criança mantém contato forte e constante com as pessoas por meio da utilização do código oral vigente. Após o contato freqüente com a sociedade, é exigida a interação da educação sistemática, que tem a linguagem escrita como meio de enquadrar a linguagem oral, assim a linguagem escrita auxilia na atividade educativa, pois padroniza o modo de comunicação, unificando-a, deste modo permitindo a compreensão e entendimento das “formas expressadas” do conhecimento, proporcionando meios para a transmissão e recepção de saberes, informações e/ou dados, dos quais necessitem ser propagados ou mantidos na conexão (conversa) com outrem não presente em um mesmo ambiente ou contexto. Além disso, a linguagem escrita vem como maneira de aprimorar e desenvolver a linguagem oral.

### **Análise de caso<sup>1</sup>**

Uma criança de iniciais NML de cinco anos de idade – ainda não alfabetizada – quando solicitada a escrever seu nome em uma folha de papel A4 em branco (que segue anexo) realizou o pedido de modo mecânico, pois a mesma foi ensinada pela professora por meio de estímulos externos a execução da escrita artificial, motivada por recompensas como: balas, pirulitos, bombons e outros doces. Desta forma, a criança somente realizou a escrita de seu próprio nome de modo não reflexivo e não consciente, sem entendimento e/ou domínio sabido da escrita executada. No momento em que questionada se possuía conhecimento e/ domínio da escrita de outras palavras a criança afirmou não ter aprendido a realização de outras representações escritas da linguagem oral que mantém contato.

A escrita da primeira palavra que a criança não mantém contato ou conhecimento que compõe a pesquisa foi à palavra *bola*, na qual a criança utilizou uma

<sup>1</sup> A entrevista que foi utilizada como base para as análises deste trabalho encontra-se em anexo ao mesmo no fim do texto.

letra (consoante) para cada som proporcionado pela palavra, de modo espelhado, ou seja, as palavras foram produzidas de maneira inversa a escrita disponível. Na palavra *cachorro*, que é subsequente a primeira palavra solicitada, a criança utilizou duas vogais “AE” para representação escrita da palavra, possibilitando notar que mesmo a criança anteriormente tendo atribuído uma letra para cada som emitido pela palavra, a criança está no nível 2 – pré-silábico: nível esse, em que a criança inicia a compreensão de que há uma relação direta entre a linguagem falada e a linguagem escrita

Contudo, as características principais que a criança apresenta compreendem o período da hipótese silábica, na qual a criança atribui uma letra para cada som emitido pela fala da palavra proposta, de acordo com as considerações abordadas por Ferreiro & Teberosky (1987) em sua tese, a formação e/ou construção da consciência lingüística acontece da representação da fala na linguagem escrita, asseverando ainda sobre o processo perpassado pela criança durante a aquisição da escrita da linguagem/códigos disponíveis em seu contexto sócio-histórico-cultural.

É claramente perceptível a afirmação acerca do processo de constituição da representação da linguagem oral na escrita no seguinte fragmento:

Nível 3 – Este nível está caracterizado pela tentativa de dar um valor sonoro a cada uma das letras que compõem uma escrita. Nesta tentativa, a criança passa por um período de maior importância evolutiva: cada letra por uma sílaba. É o surgimento do que chamaremos a hipótese silábica. Com esta hipótese, a criança dá um salto qualitativo com respeito aos níveis de precedentes (FERREIRO & TEBEROSKY, 1987, p 193)

Porém, como a criança demonstrou ainda não dominar totalmente a compreensão acerca da relação entre o som produzido e as letras das palavras se pode afirmar que a criança encontra-se em conflito cognitivo entre a consciência da proporcionalidade da linguagem oral e da escrita com o entendimento das atribuições de valores sonoros para as palavras, desta forma, é notório que a criança encontra-se numa etapa de transição da fase pré-silábica para a hipótese silábica, na qual como enfatizado a criança comumente atribui um valor sonoro (som) para as palavras do código escrito.

**Estudo do desenvolvimento da linguagem escrita com auxílio das visões teóricas de Vygotsky e Emília Ferreiro & Ana Teberosky**

✓ Vygotsky (1998)

A partir de pesquisas e análises de vários experimentos de diversos teóricos, acredita-se que a formação e/ou aquisição da linguagem escrita de determinada cultura ocorre pelo exercício sistemático da escrita, acontecendo primeiramente de modo externo ao sujeito, porém sugerindo que a escrita ao passar do tempo não pode e nem tão pouco deve ser praticada de modo artificial, pois há a necessidade de reflexão sobre a aplicação dos códigos de linguagem (signos) em contextos específicos. Sobre isso Bock, Furtado & Teixeira (1999) afirma que:

O contato e o aprendizado da escrita e das operações matemáticas fornecem a base para o desenvolvimento de processos internos altamente complexos no pensamento da criança (BOCK, A. M. B, FURTADO, O. & TEIXEIRA, M. L. T. 1999: 141).

Com base nesse princípio, Vygotsky (1998) defende que por meio da realização sistemática e inicialmente sem reflexão da função escrita da linguagem, a mesma passa a ser interiorizada com seu conceito, seu significado e suas especificidades simbólicas. Destacando que para o exercício sistemático ocorra de forma a satisfazer os objetivos de aquisição da escrita pela criança é necessário a existência da interação social constante nesse processo, assim desenvolvendo as atividades mentais superiores, as quais ele assevera em sua tese central.

Diante do exposto Bock, Furtado & Teixeira (1999), deixam as seguintes considerações.

Para Vygotsky, a aprendizagem sempre inclui relações entre as pessoas. A relação do indivíduo com o mundo está sempre mediada pelo outro. Não há como aprender e apreender o mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fornece os significados que permitem pensar o mundo a nossa volta (p. 139).

Ainda de acordo com Vygotsky há uma ligação direta dos gestos e signos visuais com a escrita da linguagem oral, pois as primeiras representações simbólicas das crianças são realizadas mais constantemente por expressões gestuais do que pela própria explicitação simbólica em documentos, papéis. Semelhante ao que ocorre com o simbolismo deste, sendo que a criança com o manuseio do brinquedo compreende a significação e algumas particularidades de determinados objetos, proporcionado o desenvolvimento da linguagem escrita futura e a distinção dos signos (códigos lingüísticos), os quais auxiliam na formação da linguagem escrita. Com a significação de alguns objetos ou “coisas”, a criança inicia a atividade de tentativa e experimentação,

onde o indivíduo atribui valor expressivo aos desenhos, mesmo que muitas vezes representando objetos, pessoas e outras coisas de modo visualmente não compreensivo. Posteriormente a esta etapa o sujeito da escrita passa a perceber que além de poder representar os objetos, pessoas, animais, e outros objetos visíveis é possível representar simbolicamente pela escrita a linguagem oral utilizada.

✓ Ferreiro & Teberosky (1987)

Realizaram uma pesquisa longitudinal com crianças de quatro a seis anos de idade na Argentina, onde buscavam compreender o processo de construção da linguagem escrita, verificando a importância da interação ativa do indivíduo no processo de aquisição da escrita.

As crianças, de acordo com essas autoras, desde tenros anos elaboram e reelaboram as possibilidades das linguagens escritas, noutras palavras o princípio da construção da linguagem escrita é pensada pelos indivíduos com o levantamento de teses e suposições feitas da representação da linguagem oral. Na pesquisa de Ferreiro e Teberosky, foi possível traçar um conceito/teoria acerca das transições sofridas no processo de apropriação da escrita, demonstrando que a solidificação do conhecimento da escrita é oportunizado pelas relações sociais realizadas e as vivências sensíveis do indivíduo (experiência do sujeito), distinguindo as etapas da aquisição da linguagem em cinco níveis: 1º nível (pré-silábico) ocorre em sua maioria na fase egocêntrica da criança, onde a “grafia” (rabiscos) depende do contato que a mesma tem com determinado estilo de escrita classificadas em escrita cursiva e escrita impressa, e com ênfase nas características típicas da fase egocêntrica, como a representação simbólica para si própria, sem a preocupação de transmitir a outrem seu pensamento, não esperando que o outro a compreenda, além de relacionar a quantidade de letras de um dado objeto, pessoa, animal ou coisa com seu respectivo tamanho, não analisando vínculo da escrita com a fala. Já 2º nível (pré-silábico 2) a criança percebe a necessidade de diferentes representações para diferentes “coisas”, de modo a auxiliar na compreensão e/ou interpretação da representação simbólica (escrita), entretanto, ainda não possui consciência da relação sonora da palavra com a escrita. 3º nível (hipótese silábica) o sujeito da aquisição da linguagem escrita consegue relacionar o valor sonoro da linguagem oral com as palavras e frases, porém sem discernir significação para a produção sonora. No que tange ao 4º nível (silábico-alfabético), destaco que o mesmo traço principal o conflito cognitivo, no qual a criança nota que existe maior necessidade

para a realização da escrita do que meramente a atribuição sonora as letras, começando nesta etapa a combinação de consoantes e vogais. 5º nível (hipótese alfabética) compreende as competências já desenvolvidas do entendimento da construção da representação da linguagem escrita.

Há especificidades entre as teorias de Piaget e Vygotsky, mas que auxiliaram e até os dias atuais auxiliam na árdua tarefa de compreender o desenvolvimento mental do ser humano, não existindo a necessidade de utilização de uma teoria em detrimento a outra, porém é preciso que os profissionais da educação façam um bom uso destes recursos para acentuar a qualidade de ensino e aprendizado da criança, observando as modificações ocorridas no decorrer do crescimento humano.

Analisando a criança por mim entrevistada como base para o estudo de caso é notável na produção da criança as definições feitas por essas duas importantes teorias sobre a edificação da linguagem oral: Vygotsky (1998) e Ferreiro & Teberosky (1987), como a influência do contexto social no qual a criança está inserida, a fase transitória até a aquisição da linguagem escrita, as hipóteses construídas ao longo do processo de representação da linguagem oral em signos (códigos lingüísticos), dentre outras importantes características esclarecidas pelos teóricos referenciais deste trabalho, porém é incontestável que a publicação destas observações e teses vem há muito tempo servindo de recurso para a compreensão do desenvolvimento das capacidades/competências da mente humana, proporcionando a ampliação e melhoria da atuação docente.

### **Referências Bibliográficas**

BOCK, A. M. B, FURTADO, O. & TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Sumus, 1999: 127-145.

COUTINHO, Maria Tereza C.; MOREIRA, Mércia. **Psicologia da Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado à educação: ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004. p. 81 -138.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **A psicogênese da língua escrita**. Porto alegre: Artes Médicas, 1987. Cap. 6

FONTANA, Roseli. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 3ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente** São Paulo: Martins Fontes, 1998 – 2ed

\_\_\_\_\_, **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998 – 2ed